

BOLETIM ECONÔMICO

MAIO DE 2011



BOLETIM ECONÔMICO MAIO DE 2011

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: CONSTRUÇÃO)	04
1 – ÍNDICES DE PREÇOS:	04
1.1 – IPCA: Transportes e Vestuário foram determinantes para a redução na taxa de crescimento do IPCA de abril para maio.....	04
1.2 - INPC: Indicador que serve de base para reajuste dos salários apresentou no mês de maio variação de 0,57%, abaixo da taxa do resultado de abril, 0,72%.....	05
1.3 – IGP-M: O Índice Geral de Preços-Mercado do mês de maio continuou registrando desaceleração, 0,43%, ante 0,45% em abril.....	06
2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:	06
2.1 – INCC-DI: Acelerou no mês de maio com taxa de 2,94%, três vezes acima do resultado do mês anterior, 1,06%.....	06
2.2 - CUB - Pará: CUB – Inflação da Construção Civil, no Estado do Pará, medida pelo CUB no mês de maio registrou variação de 0,27%, ante 0,49% no mês de abril.....	09
2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) no Estado do Pará desacelera do mês de abril para o mês de maio, 0,22% para 0,16%.....	14
3 – CONJUNTURA:	15
3.1 - A queda prevista da inflação e os rumos da Política Econômica.	15
4 - NEGOCIAÇÕES COLETIVAS NO CONTEXTO DOS CENÁRIOS DA ECONOMIA BRASILEIRA.	17
5 - NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:	18
5.1 - A queda do consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no acumulado do ano até abril, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, sugere relativa estabilização da produção desse segmento industrial na capital.	18
5.2 - Mercado Imobiliário.	19
5.2.1 - A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de maio de 2011, registrou crescimento de 11,56%, em termos de unidades e um recuo de 42,50% em termos de área construída, em relação ao mês de abril de 2011.	19
5.2.2 - Investimentos em empreendimentos minerais puxam áreas liberadas para construção em 2011.	21
5.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança registram crescimento de 110,51% no mês de fevereiro de 2011 em comparação com o mês de janeiro de 2011.	23
6 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	26
6.1 – PIB cresce 1,3% apontando desaceleração na economia brasileira.	26
6.2 – PIB da Construção Civil paraense registra baixo crescimento no 1º trimestre de 2011.	27
7 – EMPREGO FORMAL:	28

7.1 - Estado do Pará: Serviços e Indústria da Construção Civil lideram criação de empregos formais na economia paraense no mês de maio.....	28
7.2 - Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: A Região Metropolitana de Belém foi responsável pela maioria dos empregos criados no mês de maio, 805 postos.....	30
7.3 - Região Metropolitana de Belém: Apresenta queda na geração de empregos formais no mês de maio em relação ao montante de empregos criados no mês anterior. O destaque na geração de empregos no mês de maio foi a Construção Civil, que liderou a criação de empregos formais com a criação de 805 postos.....	30
7.4 - Situação dos saldos de emprego formal no ano de 2011, acumulado até o mês de maio de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.....	32

8 - INSTITUIÇÕES QUE COLABORARAM PARA ELABORAÇÃO DESTA BOLETIM.

- ADEMI – Associação de Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário
- CELPA – Rede Energia
- CREA – Conselho Regional de Engenharia, Agronomia e Arquitetura.
- SINE/SETER – Serviço Nacional de Emprego
- SEURB – Secretaria de Obras e Urbanismo do Município de Belém.
- SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas.

A – CONJUNTURA ECONÔMICA (INPC, IPCA, IGPM, INCC-DI: Construção).

1 – ÍNDICES DE PREÇOS:

1.1 – IPCA: Transportes e Vestuário foram determinantes para a redução na taxa de crescimento do IPCA de abril para maio.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), após um avanço de 0,77% em abril, registrou redução no ritmo de crescimento para 0,47% em maio deste ano.

O grupo Transportes foi determinante para a redução da taxa de crescimento do IPCA de abril para maio, da alta de 1,57% em abril, o grupo passou para uma queda de 0,24% em maio, em grande parte devido ao comportamento dos combustíveis, que, de uma variação de 6,53% em abril, passaram a -0,35% em maio.

Ainda na passagem do quarto para o quinto mês deste exercício, Alimentação e Bebidas deixaram um incremento de 0,68% para 0,63% e Habitação que saiu de 0,77% para 0,97%. Artigos de Residência mudaram de uma queda de -0,62% para um avanço de 0,09%. Saúde e Cuidados Pessoais apresentaram uma redução no ritmo de aumento de 0,98% para 0,73%. O mesmo comportamento foi notado em Educação, 0,09% 0,01%, e Vestuário 1,42% para 1,19%. Nos 12 meses encerrados em maio, o IPCA apresentou elevação para 6,55%. Vale notar que a leitura supera o teto da meta de inflação perseguida pelo governo 6,50%. Nos 12 meses imediatamente anteriores, a leitura registrada era de 6,51%. No acumulado de 2011, até o mês de maio, houve acréscimo de 3,71%, contra alta de 3,09% no mesmo intervalo do exercício passado.

Tabela 1

Resultados por grupo de produtos e serviços pesquisados.

GRUPO	VARIACÃO (%)		CONTRIBUIÇÃO (p.p)	
	ABRIL	MAIO	ABRIL	MAIO
Índice Geral	0,77	0,47	0,77	0,47
Alimentação e Bebidas	0,58	0,63	0,13	0,15
Habitação	0,77	0,97	0,10	0,13
Artigos de Residência	-0,62	0,09	-0,03	0,00
Vestuário	1,42	1,19	0,09	0,08
Transportes	1,57	-0,24	0,30	-0,05
Saúde e Cuidados Pessoais	0,98	0,73	0,10	0,08
Despesas Pessoais	0,57	0,72	0,06	0,07
Educação	0,09	0,01	0,01	0,00
Comunicação	0,00	0,15	0,00	0,01

Fonte: IBGE

Entre os índices regionais, o maior foi o de Belo Horizonte (0,70%), em virtude dos reajustes da taxa de água e esgoto e das tarifas de energia elétrica. Belém teve variação de 0,55% em maio, ante 0,40% em abril. A pesquisa do IBGE é feita mensalmente em nove regiões metropolitanas, além de Goiânia e Brasília.

Tabela 2

Índices regionais de inflação.

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		ABRIL	MAIO	ANO	12 MESES
Belo Horizonte	10,83	0,50	0,70	4,00	6,69
Recife	4,11	0,62	0,65	3,51	5,67
Rio de Janeiro	13,68	0,82	0,60	3,78	6,18
Salvador	6,86	0,63	0,60	3,23	5,43
Goiânia	3,73	0,90	0,56	3,64	7,29
Belém	4,15	0,40	0,55	2,64	5,76
Curitiba	7,42	1,23	0,50	4,55	8,29
Porto Alegre	8,92	1,04	0,50	3,65	6,07
São Paulo	33,06	0,79	0,33	3,83	6,75
Fortaleza	3,87	0,64	0,29	3,34	6,89
Brasília	3,37	0,49	0,02	3,04	6,78
Brasil	100,00	0,77	0,47	3,71	6,55

Fonte: IBGE

1.2 – INPC: Indicador que serve de base para reajuste dos salários apresentou no mês de maio variação de 0,57%, abaixo da taxa do resultado de abril, 0,72%.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) ficou em 0,57% em maio, abaixo do resultado de abril, 0,72%. O acumulado do ano de 2011 está em 2,89%, ligeiramente abaixo da taxa de 3,05%, relativa ao mesmo intervalo de tempo de 2010. Nos últimos 12 meses o índice apresentou variação de 6,44%, acima dos 12 meses imediatamente anteriores, 6,30%. Em maio de 2010, o INPC registrou variação de 0,43%.

Os produtos alimentícios apresentaram variação de 0,58% em maio, enquanto que os não alimentícios aumentaram 0,57%.

Dentre os índices regionais, o maior foi o de Belo Horizonte, em virtude de reajustes nas taxas de água e esgoto e nas tarifas de energia elétrica. O menor índice foi o de Brasília, 0,15%, onde os combustíveis tiveram expressiva queda de 4,62%.

A tabela abaixo mostra os índices por Região pesquisada:

Tabela 3

Índices por Região pesquisada

REGIÃO	PESO REGIONAL (%)	VARIACÃO (%)			
		MENSAL		ACUMULADA	
		ABRIL	MAIO	ANO	12 MESES
Belo Horizonte	11,08	0,64	0,86	3,90	6,30
Recife	7,13	0,54	0,79	3,54	6,03
Salvador	10,59	0,58	0,79	3,33	5,49
Rio de Janeiro	10,16	0,73	0,69	3,33	5,64
Belém	6,94	0,39	0,66	2,87	5,87
Goiânia	5,11	0,69	0,62	2,73	5,84
Curitiba	7,16	1,24	0,56	4,39	8,89
Porto Alegre	7,54	0,82	0,54	3,33	5,27
São Paulo	25,64	0,81	0,33	3,62	7,11
Fortaleza	6,39	0,62	0,28	3,35	7,19
Brasília	2,26	0,63	0,15	2,46	6,06
Brasil	100,00	0,72	0,57	3,48	6,44

Fonte: IBGE

1.3 – IGPM – O Índice Geral de Preços-Mercado do mês de maio continuou registrando desaceleração, 0,43%, ante 0,45% em abril.

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) deve continuar com queda maior a partir do 2º semestre em razão da diminuição dos preços das commodities. No ano a variação foi de 3,33%, inferior a variação de 4,79% do mesmo intervalo de tempo do ano imediatamente anterior. No acumulado de 12 meses, o índice ficou em 9,77%, o menor desde janeiro do corrente ano.

O Índice de Preços do Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 0,03%, menor que o valor de abril, 0,29%.

Entre os bens negociados, o índice que teve a maior queda foi o de bens finais, com variação negativa de 0,11%.

2 - INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL:

2.1 - INCC-DI: Acelerou no mês de maio com taxa de 2,94%, três vezes acima do resultado do mês anterior, 1,06%.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-DI) apresentou variação de 2,94% em maio, acima do resultado do mês anterior, 1,06%. Considerando os meses de janeiro a maio de 2011, o crescimento está em 5,21%, enquanto que, em igual período de 2010, havia ficado em 4,48%. O resultado dos últimos 12 meses situou-se em 8,52%, acima dos 7,33% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Os três componentes do índice apresentaram aceleração: Materiais e Equipamentos de 0,46% para 0,49%, Serviços de 0,29% para 0,57% e Mão-de-Obra de 1,54% para 5,48%.

A variação da parcela de mão-de-obra é decorrente dos reajustes salariais do Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Goiás. A nível regional, o índice também foi

pressionado por reajustes salariais nas regiões Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte.

Quadro 1

Grupos com maiores influências positivas nos resultados do INCC-DI no mês de Maio/2011

Itens	Abril (%)	Maio (%)
Ajudante Especializado	1,75	5,11
Serventes	1,70	5,35
Pedreiro	1,93	5,29
Carpinteiro (Forma, esquadria e telhado)	1,74	5,69
Bombeiro	1,54	7,73

Fonte: IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 2

Maiores influências negativas nos resultados do INCC-DI do mês de Maio/2011

Itens	Abril (%)	Maio (%)
Condutores Elétricos	0,56	-2,72
Placa Cerâmica para Revestimento	0,98	-0,73
Vergalhões e Arames de Aço ao Carbono	0,39	-0,06
Ladrilhos e Placas para Piso	1,68	-0,14

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 3

Evolução dos itens de dispêndios do INCC-DI mês de Maio/2011

INCC – Todos os itens	Índice Base Ag/94=100	% Mês Anterior	% Mês	% Ano	% 12 Meses
Materiais, Equipamentos e Serviços	396,536	0,42	0,51	2,67	5,18
Mão-de-obra	587,618	1,74	5,48	7,87	12,07

Fonte: Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 4 Índices de Preços

Índices	Mai/09	Jun/09	Jul/09	Ago/09	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Mar/10	Abr/10	Mai/10
INCC-DI	414.742	417.657	418.757	418.528	419.147	419.405	420.635	421.051	423.774	425.268	428.476	432.079	439.914
% mês	1,39	0,70	0,26	-0,05	0,15	0,06	0,29	0,10	0,64	0,36	0,75	0,84	1,81
% a.a.	1,70	2,42	2,69	2,63	2,78	2,84	3,15	3,25	0,64	1,00	1,76	2,72	4,48
% 12m	8,98	7,67	6,40	5,10	4,27	3,53	3,32	3,25	3,56	3,66	4,71	5,63	6,07
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% 12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	2.956,46	2.967,10	2.974,22	2.978,68	2.985,83	2.994,19	3.006,37	3.017,59	3.040,22	3.063,93	3.079,86	3.097,42	3.110,74
% mês	0,47	0,36	0,24	0,15	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43
% a.a.	2,20	2,57	2,81	2,97	3,21	3,50	3,93	4,31	0,75	1,54	2,06	2,65	3,09
% 12m	5,20	4,80	4,50	4,36	4,34	4,17	4,22	4,31	4,59	4,83	5,17	5,26	5,22
IGP-M	406.885	406.486	404.718	403.253	404.945	405.129	405.548	404.499	407.049	411.843	415.734	418.917	423.885
% mês	-0,07	-0,10	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19
% a.a.	-1,14	-1,24	-1,67	-2,02	-1,61	-1,57	-1,46	1,72	0,63	1,82	2,78	3,56	4,79
% 12m	3,64	1,52	-0,67	-0,71	-0,40	-1,31	-1,59	1,72	-0,67	0,24	1,94	2,88	4,18
INPC	3.044,15	3.056,93	3.063,96	3.066,41	3.071,32	3.078,69	3.090,08	3.097,50	3.124,76	3.146,63	3.168,97	3.192,10	3.205,83
% mês	0,60	0,42	0,23	0,08	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70	0,71	0,73	0,43
% a.a.	2,32	2,75	2,99	3,07	3,23	3,48	3,86	4,11	0,88	1,59	2,31	3,05	3,50
% 12m	5,45	4,94	4,57	4,44	4,45	4,18	4,17	4,11	4,36	4,77	5,30	5,49	5,31
CUB/06	739,05	738,92	734,91	734,71	737,70	756,77	758,66	759,97	761,29	763,56	766,51	769,11	772,00
% mês	-0,64	-0,02	-0,54	-0,03	0,41	2,59	0,25	0,17	0,17	0,30	0,39	0,34	0,38
% a.a.	1,26	1,24	0,69	0,66	1,07	3,70	3,95	4,13	0,17	0,47	0,86	1,20	1,58
% 12m	9,64	9,25	7,41	6,47	2,08	3,08	4,64	4,13	3,99	2,57	3,27	3,41	4,46
Sinapi-Pa	666,45	667,62	669,03	672,61	674,18	694,83	697,00	698,31	699,84	706,19	708,92	710,89	712,64
% mês	0,05	0,18	0,21	0,54	0,23	3,06	0,33	0,19	0,22	0,91	0,39	0,28	0,25
% a.a.	1,65	1,83	2,05	2,59	2,83	5,98	5,28	6,51	0,22	1,13	1,52	1,80	2,05
% 12m	12,40	11,22	10,45	9,71	8,96	7,74	5,93	6,51	6,56	6,34	6,50	6,73	6,93
INCC-M											427,498	432,491	436,499
% mês											0,45	1,17	0,93
% a.a.											1,3257	2,5113	3,4646
% 12m.											4,1164	5,3451	6,0597

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 Não permiti divulgação dos índices do C.U.B./99.

Quadro 5 Índices de Preços

Índices	Jun/10	Jul/10	Ago/10	Set/10	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11
INCC-DI	444.718	446.688	447.996	448.222	449.103	450.763	453.766	455.619	456.917	458.887	463.766	477.405
% mês	1,09	0,62	0,22	0,21	0,20	0,37	0,67	0,41	0,28	0,43	1,06	2,94
% a.a.	5,62	6,09	6,18	6,45	6,66	7,06	7,77	0,41	0,69	1,13	2,20	5,21
% 12m	6,48	6,67	6,80	6,94	7,08	7,16	7,77	7,52	7,44	7,10	7,33	8,52
CUB/99	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% mês	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% a.a.	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
% 12m	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====
IPCA	3.110,74	3.111,05	3.112,29	3.126,29	3.149,74	3.175,88	3.195,89	3.222,42	3.248,20	3.273,86	3.299,07	3.314,58
% mês	0,00	0,01	0,04	0,45	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80	0,79	0,77	0,47
% a.a.	3,09	3,10	3,14	3,60	4,38	5,25	5,91	0,83	1,64	2,44	3,23	3,71
% 12m	4,84	4,60	4,49	4,70	5,20	5,63	5,91	5,99	6,01	6,30	6,51	6,55
IGP-M	427,489	428,150	431,445	436,423	440,829	447,206	450,301	453,875	458,397	461,249	463,311	465,311
% mês	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00	0,62	0,45	0,43
% a.a.	5,68	5,85	6,66	7,89	8,98	10,56	11,32	0,79	1,80	2,43	2,89	3,33
% 12m	5,17	5,79	6,99	7,77	8,81	10,27	11,32	11,50	11,30	10,95	10,60	9,77
INPC	3.202,30	3.200,30	3.197,82	3.215,09	3.244,67	3.278,09	3.297,76	3.328,76	3.346,74	3.368,83	3.393,09	3.412,43
% mês	-0,11	-0,07	-0,07	0,54	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54	0,66	0,72	0,57
% a.a.	3,38	3,31	3,24	3,80	4,75	5,83	6,47	0,94	1,49	2,16	2,89	3,48
% 12m	4,76	4,44	4,29	4,68	5,39	6,08	6,47	6,53	6,36	6,31	6,30	6,44
CUB/06	774,02	774,42	776,85	806,19	806,99	810,72	814,36	817,07	820,20	822,38	826,40	828,61
% mês	0,26	0,05	0,31	3,78	0,10	0,46	0,45	0,33	0,38	0,27	0,49	0,27
% a.a.	1,85	1,90	2,22	6,08	6,19	6,68	7,16	0,33	0,72	0,98	1,48	1,75
% 12m	4,75	5,38	5,74	9,28	6,64	6,86	7,16	7,33	7,42	7,29	7,45	7,33
Sinapi(1)	716,77	718,94	720,27	748,59	752,54	753,89	755,54	756,84	759,42	760,02	761,70	762,93
% mês	0,58	0,30	0,18	3,93	0,53	0,18	0,22	0,17	0,34	0,08	0,22	0,16
% a.a.	2,64	2,95	3,14	7,20	7,77	7,96	8,20	0,17	0,51	0,59	0,82	0,98
% 12m	7,36	7,46	7,09	11,04	8,31	8,16	8,20	8,38	7,53	7,21	7,14	7,04
INCC-M	444,243	446,992	447,996	448,892	449,587	451,215	453,876	455,562	457,333	459,350	462,793	472,203
% mês	1,77	0,62	0,22	0,20	0,15	0,36	0,59	0,37	0,39	0,44	0,75	2,03
% a.a.	5,2959	5,9488	6,1819	6,3942	6,5538	6,9374	0,3700	0,37	0,76	1,21	1,96	4,04
% 12m	6,3104	6,5752	6,7990	6,9377	6,9591	7,1513	7,4078	7,42	7,46	7,45	7,01	8,18

Fonte: IBGE, FGV e Sinduscon – PA.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(--) ABNT 12.721:06 não permitiu divulgação dos índices do C.U.B./99.

(1) Sinapi/Pa-IBGE.

2.2 - CUB – Inflação da Construção Civil, no Estado do Pará, medida pelo CUB no mês de maio registrou variação de 0,27%, ante 0,49% no mês de abril.

Após registrar alta de 0,49% em abril, a inflação da Construção Civil no Estado do Pará atingiu 0,27% em maio. Com isso a inflação da Construção Civil paraense passou a acumular alta de 1,75% no ano e 7,33% em doze meses. O grupo Materiais e Equipamentos, com queda de 0,34%, correspondeu ao inverso da variação de 0,85% do mês de abril. O grupo Mão-de-Obra manteve-se estável sem variação, enquanto que as Despesas Administrativas aumentaram 3,70% em relação ao mês de abril.

O custo estadual da Construção por (m²) medido pelo C.U.B passou de R\$ 826,41 em abril para R\$ 828,61 em maio. Entre os produtos pesquisados para o cálculo do C.U.B as mais expressivas elevações de preços na Construção Civil em maio no Estado do Pará foram apurados nos seguintes itens: Esquadria de correr tamanho 2,00 x 1,40 m, em 4 folhas (2 de correr), sem báculos, em alumínio anodizado cor natural, perfis da linha 25, com alta de 2,90%. Bloco cerâmico para alvenaria de vedação 9 cm x

19 cm x 19 cm, com elevação de 2,23%, Tubo de PVC-R rígido reforçado para esgoto ø 150 mm, com 1,80%.

Quadro 6

Estado do Pará
Indicadores da Construção Civil
Variações anual e em 12 meses
Maio 2011

Indicadores da Construção Civil	Varição (%) no ano	Varição (%) em 12 meses
CUB-Pa	1,75	7,33
INCC-DI	5,21	8,52
SINAPI-PA	0,98	7,04
INCC-M	4,04	8,18

Fontes: Sinduscon – PA, FGV e IBGE.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa FGV.

O CUB é o Indicador dos custos da Construção Civil no Estado do Pará, calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-Pa, de acordo com a Lei 4.591 e com a Norma Técnica da ABNT NBR 12721:06 e tem como objetivo a produção de informações de custos da Construção Civil no Estado do Pará, de forma sistematizada. Os custos correspondem aos valores do metro quadrado da construção para os diversos padrões estabelecidos pela ABNT 12721:06 e são utilizados pelo INSS para emissão do CND das obras da construção civil, bem como também, pelas empresas para o preenchimento da documentação do Memorial de Incorporação a ser apresentado ao Cartório de Registro de Imóveis. Além da possibilidade de utilizá-lo como importante indicador para análise macroeconômica da Indústria da Construção Civil no Estado do Pará.

Quadro 7

Dispêndios do CUB
Comparativo: Maio / Abril 2011

DESPESAS	Maio 2011	% No Mês	Acumulado em 2011
MÃO-DE-OBRA	349,01	0	0
MATERIAIS e EQUIPAMENTOS	463,08	-0,34	2,92
DESP. ADMINISTRATIVAS	16,52	3,70	7,27
TOTAL GERAL	828,61	0,27	1,75

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Fonte: Sinduscon-Pa

Quadro 8

Evolução dos Custos Unitários Básicos da Construção Civil

Estado do Pará - NBR 12.721/06

Maio/2011

Projetos	Padrão de Acabamento	Código	Abril	(%) no Mês	(%) no ano
Residenciais					
R – 1 (Res. Unifamiliar)	Baixo	R 1 – B	843,20	0,31	1,89
	Normal	R 1 – N	978,48	0,34	1,99
	Alto	R 1 – A	1.240,13	0,32	2,61
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4 – B	810,63	0,14	1,56
	Normal	PP 4 – N	931,08	0,32	1,76
R – 8 (Res. Multifamiliar)	Baixo	R 8 – B	777,19	0,13	1,43
	Normal	R 8 – N	828,61	0,27	1,75
	Alto	R 8 – A	1.020,31	0,27	2,24
R – 16 (Res. Multifamiliar)	Normal	R 16 – N	802,87	0,25	1,65
	Alto	R 16 – A	1.074,49	0,17	1,54
PIS (Proj. de Inter. Social)		PIS	567,79	0,08	1,79
RP1Q (Res. Popular)		RP1Q	828,34	0,15	1,40
Comerciais					
CAL-8 (Com. Andar Livre)	Normal	CAL – 8 N	962,25	0,34	1,70
	Alto	CAL – 8 A	1.033,88	0,40	1,82
CSL – 8 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 8 – N	831,51	0,25	1,62
	Alto	CSL 8 – A	907,93	0,29	1,72
CSL – 16 (Com. Salas e Lojas)	Normal	CSL 16 – N	1.110,86	0,25	1,61
	Alto	CSL 16 – A	1.211,29	0,29	1,71
GI (Galpão Industrial)		GI	489,54	0,04	1,72

FONTE: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

* Não foram incluídos os itens descritos na seção 8.35 da NDR 12.721/06

* Mão-de-obra com encargos sociais

* Os algarismos 1, 4, 8, 16 indicam o número de pavimentos

* Baixo, Normal e Alto são padrões de acabamento

Discriminação dos projetos-padrões, de acordo com a ABNT NBR:

(12.721:2006)

• Residencial Unifamiliar

R1-B – Residencial Padrão Baixo: Residência com 1 pavimento, composta de dois dormitórios.

R1-N – Residencial Padrão Normal: Residência com 1 pavimento, composta de três dormitórios.

R1-A – Residencial Padrão Alto: Residência com 1 pavimento, composta de quatro dormitórios.

RP1Q – Residencial Popular: Residência com 1 pavimento composta de um dormitório.

• Residencial multifamiliar

PIS – Projeto de Interesse social: Edifício com quatro pavimentos tipo.

PP4-B – Prédio Popular: Edifício com três pavimentos tipos.

PP4-N – (Padrão Normal): Edifício com quatro pavimentos tipo.

- **Residencial multifamiliar**

R8-B – Padrão Baixo: Edifício com sete pavimentos tipo.

R8-N – Padrão Normal: Edifício com 8 pavimentos tipo.

R8-A – Padrão Alto: Edifício com 8 pavimentos tipos.

R16-N – Padrão Normal: Edifício com 16 pavimentos tipo.

R16-A – Padrão Alto: Edifício com 16 pavimentos tipo.

- **Edificação Comercial**

CSL-8 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 8 pavimentos tipo.

CSL-16 – Comercial Salas e Lojas: Edifício com 16 pavimentos tipo.

CAL-8 – Comercial Andar Livre: Edifício com oito pavimentos tipo.

- **Galpão Industrial (GI)**

Galpão com área administrativa, dois banheiros, um vestiário e um depósito.

Quadro 9**CUB: Evolução dos custos de Materiais e de Mão-de-Obra
Estado do Pará – Jun/2008 a Mai/2011**

ÍNDICE	CUB PONDERADO			MÃO-DE-OBRA		MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	DESP. ADM
	Mês/Ano	Valor/m ² R\$	Variação Mensal	Variação Em 12 meses	Valor/m ² R\$		
Jun/08	676,35	0,34	9,13	261,59	-0,17	401,92	12,96
Jul/08	684,22	1,16	10,83	261,15	-0,17	409,72	13,35
Ago/08	690,04	0,85	8,06	261,59	-0,17	410,94	13,17
Set/08	722,69	4,73	11,87	283,49	8,37	426,14	12,63
Out/08	734,14	1,58	12,99	283,49	0,00	431,94	12,63
Nov/08	725,03	-1,24	7,41	283,49	0,00	424,05	12,49
Dez/08	729,86	0,67	8,65	283,49	0,00	427,94	12,96
Jan/09	732,05	0,30	6,82	294,48	3,88	418,80	13,20
Fev/09	744,41	1,69	10,29	294,49	-0,32	436,72	13,20
Mar/09	742,21	-0,30	11,85	295,45	0,33	427,24	14,52
Abr/09	743,78	0,21	12,75	295,45	0,00	433,80	14,52
Mai/09	739,05	-0,64	9,64	295,45	0,00	429,08	14,52
Jun/09	738,92	-0,02	9,25	294,48	-0,33	431,01	13,43
Jul/09	734,91	-0,54	7,41	293,26	-0,41	427,79	13,86
Ago/09	734,71	-0,03	6,47	295,46	0,75	424,73	6,69
Set/09	737,70	0,41	2,08	294,48	-0,33	423,23	14,52
Out/09	756,77	2,59	3,08	318,86	8,28	424,67	13,24
Nov/09	758,66	0,25	4,64	318,22	0,20	427,04	13,40
Dez/09	759,97	0,17	4,13	318,22	0,00	427,44	14,30
Jan/10	761,29	0,17	3,99	318,22	0,00	428,57	14,49
Fev/10	763,56	0,30	2,57	318,22	0,00	430,31	15,03
Mar/10	766,51	0,39	3,27	318,22	0,00	433,26	15,03
Abr/10	769,11	0,34	3,41	318,22	0,00	435,54	15,35
Mai/10	772,00	0,38	4,46	318,22	0,00	438,37	15,41
Jun/10	774,02	0,26	4,75	318,22	0,00	440,32	15,48
Jul/10	774,42	0,05	5,38	318,22	0,00	440,58	15,62
Ago/10	776,85	0,31	5,74	318,22	0,00	443,02	15,61
Set/10	806,19	3,78	9,28	348,36	9,47	442,23	15,60
Out/10	806,99	0,10	6,64	348,36	0,00	443,27	15,61
Nov/10	810,72	0,46	6,86	348,36	0,00	443,27	16,34
Dez/10	814,36	0,45	7,16	349,01	0,19	449,95	15,40
Jan/11	817,07	0,33	7,33	349,01	0,00	452,58	15,58
Fev/11	820,20	0,38	7,42	349,01	0,00	455,29	15,90
Mar/11	822,38	0,27	7,29	349,01	0,00	457,58	15,79
Abr/11	826,40	0,49	7,81	349,01	0,00	461,46	15,93
Mai/11	828,61	0,27	7,33	349,01	0,00	463,08	16,52

Fonte: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

2.3 – SINAPI: Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) no Estado do Pará desacelera do mês de abril para o mês de maio, 0,22% para 0,16%.

O Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) do IBGE, em convênio com a CEF, no mês de maio de 2011, registrou variação de 0,16% no Estado do Pará. O custo da Construção paraense por m² evoluiu de R\$760,02 em março para R\$761,70 em abril e R\$762,93 em maio. No ano o custo por m² da Construção paraense registrou variação de 0,98% e em 12 meses 7,04%. O custo nacional da construção, por m², que em abril fechou em R\$ 779,18, sendo R\$ 439,78 relativos aos Materiais e R\$ 339,40 à Mão-de-obra, em maio passou para R\$ 790,90, sendo R\$ 440,07 relativos aos Materiais e R\$ 350,83 à Mão-de-obra.

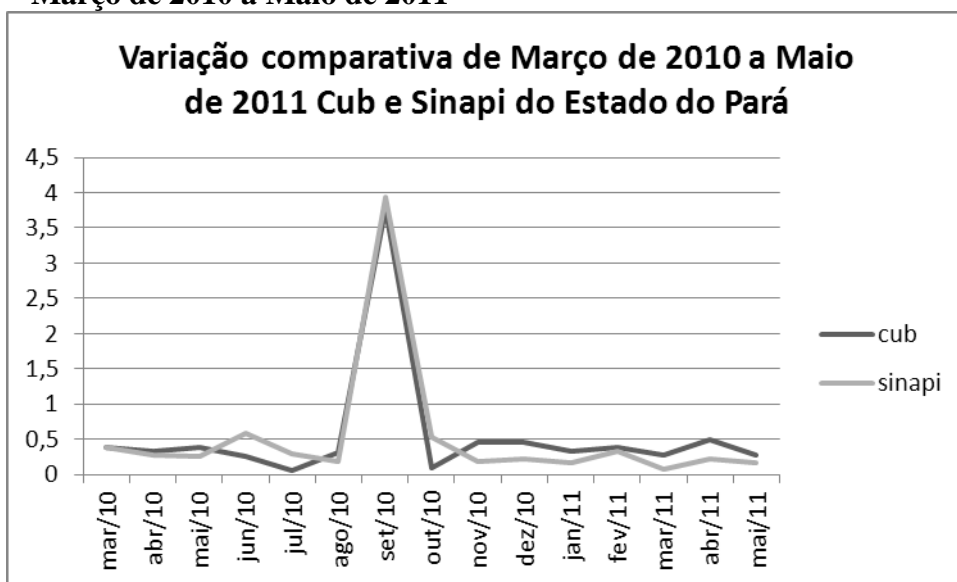
A parcela da Mão-de-obra apresentou variação de 3,37%, maior que a variação do mês anterior, 0,80%. Já os Materiais registraram diferença para baixo, indo de 0,24% em abril para 0,07% em maio. No ano a Mão-de-obra subiu 5,83%, enquanto que os Materiais registraram 1,19%. Os acumulados em 12 meses foram: 10,02% (Mão-de-obra) e 4,52% (Materiais).

Pressionada pelos reajustes salariais do Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Goiás, a Região Centro-Oeste, com alta de 3,20%, ficou com a maior taxa regional em maio. Também pressionadas por reajustes salariais, as demais regiões apresentaram os seguintes resultados: 1,72% (Sudeste), 1,46% (Sul), 1,03% (Nordeste) e 0,45% (Norte).

Os custos regionais, por m², foram: R\$ 833,83 (Sudeste); R\$ 788,62 (Norte); R\$ 784,55 (Centro-Oeste); R\$ 768,38 (Sul) e R\$ 750,63 (Nordeste).

Com relação aos acumulados, a Região Centro-Oeste se destacou por apresentar a maior taxa no ano, 4,12% e a maior variação nos 12 meses, 8,50%. Devido à pressão exercida pelo reajuste salarial decorrente de acordo coletivo, o Mato Grosso do sul registrou a maior taxa mensal: 5,17%.

Figura 1
Estado do Pará
Março de 2010 à Maio de 2011



Fontes: IBGE e Divisão de Gestão de Dados – IBRE/FGV

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

3 - CONJUNTURA:

3.1 – A queda prevista da inflação e os rumos da Política Econômica.

Em consonância com o que ocorreu em 2010, a taxa de inflação poderá reduzir substancialmente no trimestre junho-agosto, em virtude das medidas de políticas econômicas e dos fatores sazonais.

Em maio, o IPCA aumentou apenas 0,47%, o que possibilitará uma alta de 0,10% em junho. Também de maneira análoga ao ano passado, a baixa da inflação tem levantado a questão da permanência ou não do quadro de inflação mais benigna daqui por diante e, como resultado da utilização dos instrumentos de política monetária necessários para conduzir a taxa de inflação ao centro da meta em 2012.

Ao contrário de 2010, no entanto, os indicadores econômicos recentes mostram tendência de redução do ritmo do crescimento da demanda interna. O consumo das famílias cresceu 0,6% no primeiro trimestre de 2011, o menor aumento desde o quarto trimestre de 2008, no auge da crise econômica. A produção industrial na passagem de março para abril caiu -2,1%, e cresceu 5,4% nos últimos doze meses. No mesmo período, as vendas no varejo caíram 0,2%, embora ainda mantendo expansão anual de 9,5%. A massa real de salários, segundo o IBGE, continuou em contração em abril, devido à aceleração dos preços ao consumidor nos últimos meses. É verdade que a taxa de desemprego, sazonalmente ajustada, está em queda e deve atingir a inédita marca de 6,4% da força de trabalho em maio, bem abaixo da taxa considerada “neutra” (algo acima de 7%). A demanda do governo federal, importante componente da demanda agregada, mostra alguns sinais de arrefecimento, ou seja, redução do ritmo de expansão. No quadrimestre janeiro-abril, em relação a igual período do ano passado, o aumento da despesa total foi de 10%, exatamente igual ao aumento nominal previsto para 2011. Entretanto, um exame dos componentes da despesa revela que o resultado melhor se deve a baixa expansão dos investimentos (5,0%), ao passo que todos os itens da despesa corrente continuam a se expandir em ritmo superior ao das metas fixadas pelo governo Dilma em fevereiro.

Alguns indicadores indiretos também sugerem um comportamento mais cauteloso do consumidor nos próximos meses. Assim, por exemplo, os índices de confiança do consumidor continuam em forte queda, em face do nível de endividamento elevado e da incerteza sobre a evolução do salário real, em virtude da inflação.

Junte-se a isso a reversão das condições de crédito a partir do final do ano passado, quando o Banco Central aumentou as taxas de recolhimento compulsório dos bancos e elevou as exigências de capital para as operações de crédito ao consumidor. Como se esperava, houve forte elevação das taxas de juro, redução do prazo médio e queda do fluxo de novas concessões.

Interpretados em seu conjunto, esses indicadores revelam que a economia está no curso de melhor balanceamento entre a expansão da demanda interna e a capacidade de expansão da oferta.

Mas, será que essa constatação é suficiente para levar o Banco Central a interromper prematuramente o que ele próprio denominou de “um período prolongado” de aperto monetário? Acreditamos que não. Como os associados do Sinduscon possivelmente se recordam, prevemos pelo menos mais dois aumentos de 0,25 na taxa Selic, para atingir pelo menos a taxa de 12,5% ao ano em julho. Mantemos esta previsão, a despeito dos indicadores discutidos acima, por pelo menos três razões.

A primeira delas é que a projeção do Sinduscon/Pa que, com o curso previsto da política monetária (e as demais hipóteses sobre as variáveis exógenas), a demanda interna

ainda crescerá 5,6% neste ano, contra expansão de 4,0% do PIB. Ou seja, deverá ocorrer certo descompasso entre demanda e oferta, coberto pelo aumento das importações. Ocorre que os preços dos produtos importados pelo Brasil vêm crescendo significativamente, nos últimos seis meses. Por exemplo, tomando-se o período outubro/10 – abril/11, o incremento médio dos preços das importações brasileiras, já convertidos para reais, é de mais de 12%. Ou seja, o Brasil vem importando a inflação internacional.

A segunda razão tem a ver com a dinâmica de ajustamento do mercado de trabalho. Como a taxa de desemprego está bem abaixo da taxa “natural” estimada, não devemos nos enganar com a queda da massa real de salários no curto prazo. Sabemos que, num mercado de trabalho apertado, os salários acabam subindo além dos ganhos de produtividade, o que aumenta o custo unitário de mão-de-obra e tende a produzir alta da inflação. Em outras palavras, no médio prazo, os salários nominais subirão para incorporar a inflação mais elevada. Este fenômeno se agrava com o aumento preanunciado de praticamente 14,0% do salário mínimo em janeiro de 2012, estabelecendo-se um parâmetro perigosamente elevado para as negociações salariais.

Finalmente, a terceira razão é o crescimento da importância da inércia e das expectativas na formação da taxa corrente de inflação. Segundo modelo estatístico utilizado pelo próprio Banco Central para decomposição dos fatores inflacionários, essas duas componentes somadas devem responder, em 2011, por quase 70% da variação total do IPCA. Assim, os agentes econômicos no Brasil têm usado com maior intensidade algo que eles conhecem muito bem, ou seja, a indexação, estabelecida em contratos formais ou não. Esse comportamento é consequência natural da própria elevação da taxa de inflação, do crescimento real do salário mínimo e de sua indexação, agora por lei.

Em resumo, apesar da evidente redução no ritmo de crescimento da demanda interna e das medidas já adotadas pelo governo nas políticas fiscal, monetária e de crédito, é muito cedo para se achar que a batalha contra a inflação já esteja ganha.

Quadro 10

CENÁRIO MENSAL BÁSICO

Inflação, Juros e Câmbio 05/06/2011

Período	INFLAÇÃO						JUROS				CÂMBIO		
	INPC	IPCA	IGP-DI	IGP-M	SELIC		DATA	JURO REAL	TR	TJLP	CÂMBIO MÉDIO(1)	DESVAL.	
					MÊS	ANO						MÊS	ANO
2001	9,44%	7,67%	10,40%	10,38%	17,32%	-	-	8,96%	2,29%	9,54%	-	20,34%	-
2002	14,74%	12,53%	26,41%	25,30%	19,06%	-	-	5,81%	2,79%	9,88%	-	53,66%	-
2003	10,38%	9,30%	7,66%	8,69%	23,35%	-	-	12,85%	4,65%	11,50%	-	-19,43%	-
2004	6,13%	7,60%	12,14%	12,42%	16,25%	-	-	8,03%	1,77%	9,81%	-7,07%	-7,07%	-
2005	5,05%	5,69%	1,23%	1,21%	19,05%	-	-	12,64%	2,84%	9,75%	-15,93%	-15,93%	-
2006	2,79%	3,14%	3,80%	3,83%	15,08%	-	-	11,60%	2,00%	7,88%	-5,93%	-5,93%	-
2007	5,16%	4,46%	7,90%	7,75%	11,88%	-	-	7,10%	1,40%	6,38%	-16,93%	-16,93%	-
2008	6,50%	5,90%	9,10%	9,81%	12,48%	-	-	6,11%	1,63%	6,25%	34,07%	34,07%	-
2009	4,11%	4,31%	-1,44%	-1,72%	9,93%	-	-	4,40%	0,70%	6,00%	-26,90%	-26,90%	-
2010	6,47%	5,91%	11,30%	11,30%	9,70%	-	-	3,60%	0,70%	6,00%	-3,30%	-3,30%	-
jan/11	0,94%	0,83%	0,98%	0,79%	0,86%	10,85%	19-jan	0,39%	0,07%	6,00%	1,6741	-1,09%	-1,09%
fev/11	0,54%	0,80%	0,96%	1,00%	0,84%	11,17%		0,52%	0,05%	6,00%	1,6672	-0,41%	-1,50%
mar/11	0,66%	0,79%	0,61%	0,62%	0,92%	11,62%	2-mar	1,56%	0,12%	6,00%	1,6583	-0,53%	-2,03%
abr/11	0,72%	0,77%	0,50%	0,45%	0,84%	11,74%	20-abr	0,84%	0,03%	6,00%	1,5856	-4,38%	-6,32%
mai/11	0,57%	0,47%	0,01%	0,43%	0,99%	11,91%		6,61%	0,15%	6,00%	1,6200	2,17%	-4,29%
jun/11	0,10%	0,10%	0,40%	0,45%	0,95%	11,98%	8-jun	10,65%	0,12%	6,00%	1,6171	-0,18%	-4,46%
jul/11	0,20%	0,25%	0,40%	0,40%	0,97%	12,33%	20-jul	9,01%	0,14%	6,00%	1,6143	-0,18%	-4,63%
ago/11	0,30%	0,25%	0,40%	0,40%	1,07%	12,41%	31-ago	10,31%	0,20%	6,00%	1,6114	-0,18%	-4,80%
set/11	0,45%	0,40%	0,45%	0,45%	0,98%	12,41%		7,15%	0,14%	6,00%	1,6086	-0,18%	-4,97%
out/11	0,50%	0,45%	0,50%	0,50%	0,93%	12,41%	19-out	5,92%	0,11%	6,00%	1,6057	-0,18%	-5,13%
nov/11	0,65%	0,60%	0,50%	0,55%	0,93%	12,41%	30nov	4,04%	0,11%	6,00%	1,6029	-0,18%	-5,30%
dez/11	0,70%	0,60%	0,60%	0,65%	1,03%	12,41%		5,21%	0,17%	6,00%	1,6000	-0,18%	-5,47%
2011	6,60%	6,50%	7,00%	7,00%	11,93%	-	-	5,20%	1,40%	6,00%	-5,47%	-5,47%	-

Obs: Juro Real - Deflacionado pelo

IPCA

(1) Em virtude da natural volatilidade inerente ao regime de taxa de câmbio flutuante, projetou-se a taxa média mensal.

Fonte: FGV, IBGE, Banco Central do Brasil e BNDES.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

4 – NEGOCIAÇÕES COLETIVAS NO CONTEXTO DOS CENÁRIOS DA ECONOMIA BRASILEIRA.

Em linha com as interpretações do Sinduscon/Pa, o economista Roberto Messemberg do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), que apresentou o boletim Conjuntura em Foco em 14.06, mencionou que as negociações salariais de diversas categorias, que devem ocorrer no segundo semestre do ano, não representam uma “ameaça inflacionária” ao país. (www.valoronline.com.br, acesso em 14.06.2011)

De acordo com o economista, por causa da elevada taxa de inflação acumulada nos últimos 12 meses, as negociações de dissídios tendem a ser duras. Para ele, patrões e empregados precisarão levar em conta, no entanto, que o índice deverá cair nos

próximos meses, refletindo a diminuição de preços dos alimentos in natura, de matérias-primas agrícolas, além do etanol.

“As negociações serão duras, mas acho que as empresas não terão muito espaço para repassar [os possíveis reajustes] para preços porque as companhias que tentarem fazer isso serão punidas pela demanda em desaceleração [redução no ritmo de crescimento da economia]”, disse Messemberg. “Mas esses processos de negociação são normais e não vão emperrar o país. Tampouco levar a um estouro incontrollável da inflação”, completou.

Segundo o boletim do IPEA, o mês de maio foi marcado pela queda de preços das commodities no mercado internacional. No Brasil, o movimento foi sentido mais rapidamente pelo setor atacadista, mas a tendência é que a redução seja repassada para o varejo nos próximos meses, influenciando uma diminuição da inflação. “A trajetória de alta da inflação encontrará uma inflexão”, diz o documento.

O boletim também aponta para uma estabilidade da taxa de desemprego no país, devido ao ritmo menor de crescimento da indústria. Com isso, o IPEA estima uma migração de trabalhadores para o terceiro setor, fazendo com que a taxa de desemprego de 2011 fique próxima à de 2010 (5,7%). “Teremos um cenário com uma taxa menos volátil nos próximos meses”, afirmou Messemberg.

5. NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO:

5.1 – A queda do consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no acumulado do ano até abril, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, sugere relativa estabilização da produção desse segmento industrial na capital.

O consumo de energia elétrica da Indústria da Construção Civil em Belém no mês de abril totalizou 1.382.844,00 kW/h, com um crescimento de 7,99% em relação ao mês de março de 2011.

Os dados consolidados no mês de abril expressam variações diferenciada das classes de consumo: Construção de Edifícios e Obras de Acabamento apontam crescimento de 2,53% e queda de 0,46%, respectivamente, em relação ao mês de março de 2011.

Nos quatro meses acumulados até abril de 2011 em relação ao mesmo intervalo de tempo de 2010 apontam leve queda de 1,32%. O consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém também apresentou variação diferenciada nas classes de consumo: Construção de Edifícios teve queda de 4,97%, o que sustenta a tendência de relativa estabilização da produção da Indústria da Construção Civil em Belém no presente exercício, em comparação com o mesmo intervalo de tempo no ano de 2010.

As maiores taxas de crescimento do consumo de energia elétrica em 2011 até abril, foram registradas na classe de consumo: Preparação de Terrenos (358,63%) e Obras de Acabamento (158,15%).

Quadro 11

Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil Mês de Abril de 2011 – Belém

Classes de consumo	Consumo Faturado (kWh) Abril/11	Var. no mês %	Var. no ano %	Por ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios, Obras Eng. Civil	1.305.918	2,53	-4,97	2º
Obras de acab. e Serviços auxiliares da construção	68.774	-0,46	158,15	5º
Obras de Instalações	2.393	-24,91	-8,93	4º
Preparação de Terreno	5.759	80,70	358,63	1º
Total	1.382.844	7,99	-1,32	

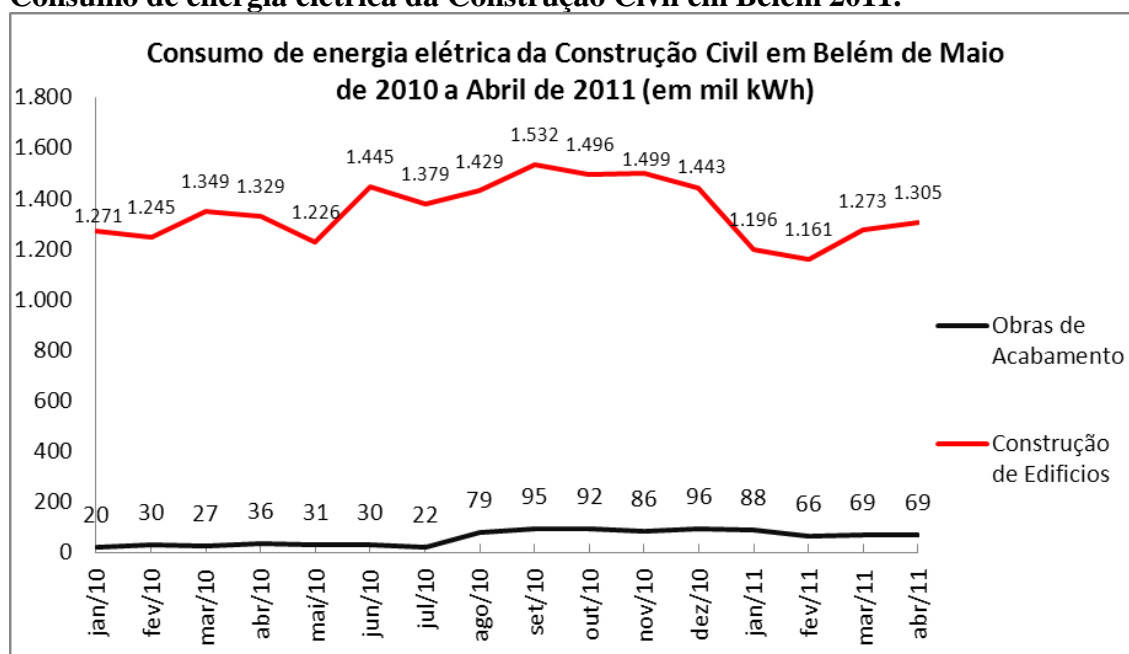
Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística /Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.
(...) Classificação Nacional das Atividades Econômicas

Figura 2

Estado do Pará

Consumo de energia elétrica da Construção Civil em Belém 2011.



Fonte: Rede Celpa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2 - Mercado imobiliário:

5.2.1 – A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de maio de 2011, registrou crescimento de 11,56%, em termos de unidades e um recuo de 42,50% em termos de área construída, em relação ao mês de abril de 2011.

A produção imobiliária do Município de Belém, no mês de abril, de acordo com os dados dos certificados de habite-se emitidos pela SEURB atingiu 164 unidades, com

crescimento de 11,56%, na comparação com abril de 2011. Com relação a área construída teve queda de 42,50% no mês de maio em relação a abril de 2011.

Comparando-se o acumulado de 2011, até o mês de maio, com o mesmo intervalo de tempo de 2010, verifica-se que a produção imobiliária de Belém medida pelos certificados de habite-se emitidos pela SEURB alcançou 976 unidades, com crescimento de 118,34%, em relação ao mesmo intervalo de tempo do ano de 2010. Em relação a área construída, teve aumento de 25,88%. Tais indicadores indicam uma estabilização da produção imobiliária no ano de 2011.

Quadro 12

Produção Imobiliária (1)

Belém

Maio de 2011

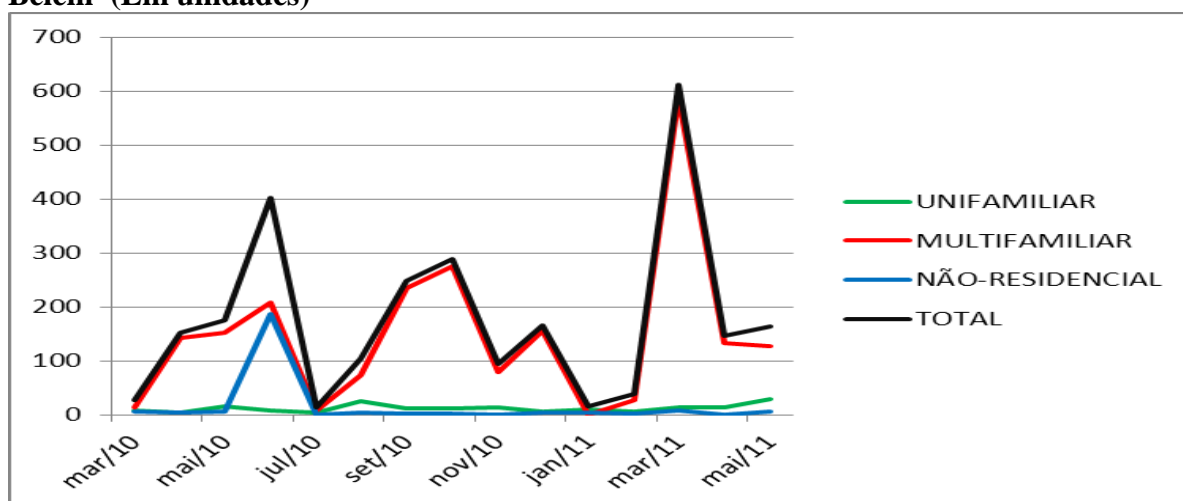
Unidades Habitacionais	Mai/11	Abr/11	%	Até Maio/11	Até Maio/10	%
Unifamiliar	30	13	130,76	73	42	73,80
Quant. M ²	5.501,62	3.243,08	69,64	14.158,94	8.483,79	66,89
Multifamiliar	128	133	-3,76	879	380	131,32
Quant. M ²	23.332,14	53.586,62	-56,46	167.114,58	104.950,76	59,23
Total Quant.	158	146	8,22	952	422	125,53
Total M²	28.833,76	56.829,60	-49,26	181.273,52	113.434,55	59,80
Não Residencial	06	01	500	24	25	-4,00
Quant. M ²	5.139,01	2.249,09	128,49	13.047,45	40.938,44	-68,13
Lotes Quant. M ²	---	---	---	---	---	---
Total Quant.	164	147	11,56	976	447	118,34
Total M²	33.972,77	59.078,79	-42,50	194.320,97	154.372,99	25,88

Fonte: SEURB (Secretaria Municipal de Urbanismo)

(1) Com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB – Belém

Figura 3

**Produção Imobiliária com base nos certificados de Habite-se emitidos pela SEURB
Período: Março de 2010 à Maio de 2011
Belém (Em unidades)**



Fonte: SEURB – Secretaria Municipal de Urbanismo de Belém

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

5.2.2 – Investimentos em empreendimentos minerais puxam áreas liberadas para construção em 2011.

Até o mês de maio as áreas liberadas pelo CREA para construção dos empreendimentos da Construção Civil do Estado do Pará totalizaram 2.374.161,07 m², que corresponderam a 31% do total das áreas aprovadas para construção pelo CREA em 2010.

Tiveram destaque as Inspetorias de Oriximiná que apresentou área superior em 83,40% ao montante liberado para construção em 2010, em função dos investimentos em empreendimentos minerais que estão sendo conduzidos no âmbito da referida Inspetoria com reflexos no segmento da Construção Civil e a Inspetoria de Belém com um percentual de 56,41%, superior a participação de 30,76% da área total liberada para construção no ano de 2010. Outras Inspetorias que tiveram montantes expressivos das áreas liberadas para construção em 2010, a exemplo de Marabá e Ananindeua tiveram participação relativa bem inferior em relação ao ano de 2010. Tratam-se de municípios que tiveram destaque no Programa Minha Casa, Minha Vida 1.

A participação relativa das Inspetorias de Ananindeua (11,00%) e Marabá (3,75%) no total das áreas regularizadas em 2011 até o mês de maio apontam uma desaceleração nas áreas liberadas para Construção Civil pelo CREA em 2011.

Quadro 13

Total (em m²) dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA–Pa. Período de 2007 a 2011.

Mês de Maio.

Inspetorias	2007 M ²	2008 M ²	2009 M ²	2010 M ²	2011 M ² (1)
Altamira	23.396,36	17.529,53	62.367,86	112.090,89	33.852,65
Ananindeua	85.679,66	267.890,79	275.258,84	1.325.419,66	261.228,61
Barcarena	105.798,88	467.613,41	41.942,52
Belém	547.072,60	854.542,19	1.417.098,89	2.355.364,91	1.339.174,66
Capanema	44.681,32	141.810,87	227.132,73	74.464,39	42.597,87
Castanhal	18.350,07	103.003,62	99.129,08	300.779,21	83.856,46
Marabá	46.344,89	182.748,70	183.921,91	600.698,90	89.058,38
Oriximiná	41.911,40	76.903,10
Paragominas	19.508,03	42.053,78	132.072,76	245.381,18	61.671,48
Parauapebas	133.658,99	253.635,43	328.933,90	369.030,90	113.849,76
Santarém	114.412,41	138.003,39	130.109,48	296.822,83	85.486,01
Tucuruí	68.729,74	74.917,36	63.460,66	75.858,32	18.215,77
Outros	53.646,17	282.607,00	304.950,40	1.391.062,09	126.323,80
Total anual	1.110.798,92	2.358.742,66	3.330.234,97	7.656.498,09	2.374.161,07

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

(<http://www.creapa.com.br/creapa/estatistica/artempreendimentos.aspx>)

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/SINDUSCON-PA

(1) Até 03/06/2011

Quadro 14

Estado do Pará.

Participação Relativa das Inspetorias no montante dos empreendimentos da Construção Civil regularizados pelo CREA-PA.

Período: 2007 a 2011

INSPETORIAS	PART. RELATIVA 2007 %	PART. RELATIVA 2008 %	PART. RELATIVA 2009 %	PART. RELATIVA 2010 %	PART. RELATIVA 2011 %
Altamira	2,11	0,74	1,87	1,46	1,43
Ananindeua	7,71	11,36	8,27	17,31	11,00
Barcarena	3,18	6,11	1,77
Belém	49,25	36,23	42,55	30,76	56,41
Capanema	4,02	6,01	6,82	0,97	1,79
Castanhal	1,65	4,37	2,98	3,93	3,53
Marabá	4,17	7,75	5,52	7,85	3,75
Oriximiná	0,55	3,24
Paragominas	1,76	1,78	3,97	3,20	2,60
Parauapebas	12,03	10,75	9,88	4,82	4,80
Santarém	10,30	5,85	3,91	3,88	3,60
Tucuruí	4,83	11,98	9,16	0,99	0,77
Outros	4,83	11,98	9,16	18,17	5,32
TOTAL ANUAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CREA - PA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Pará.

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon - Pará.

(1) Até 03/06/2011

5.3 – Financiamentos imobiliários com depósitos da caderneta de poupança registram crescimento de 110,51% no mês de fevereiro de 2011 em comparação com o mês de janeiro de 2011.

No mês de fevereiro de 2011, os valores das operações de crédito imobiliário com depósitos da caderneta de poupança registraram crescimento de 110,51% em comparação com o mês de janeiro de 2011. Os financiamentos para construção tiveram um crescimento de 1.463,00%, enquanto que, os financiamentos para aquisição (desligamentos), registraram uma queda de 13,35%.

No ano, acumulado até fevereiro de 2011, em comparação com o mesmo intervalo de tempo de 2010, os valores financiados cuja fonte são os depósitos da caderneta de poupança expressam uma redução de 11,01%. Por tipo de financiamento, verifica-se que os financiamentos para construção tiveram uma queda de 45,13%, enquanto que os financiamentos para aquisição (desligamentos) tiveram crescimento de 67,75%.

Quadro 15

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários do SBPE

Em Fevereiro de 2011 Em R\$ 1000,00

Tipo de Financiamento	Fevereiro/11	Varição %	Até Fevereiro 2010 (b)	Até Fevereiro 2011 (a)	a/b (%)
Construção	31.019	1.463,00	58.831,00	32.278,00	-45,13
Aquisição	19.844	-13,35	25.482,00	42.746,00	67,75
Total	50.864	110,51	84.313,00	75.024,00	-11,02

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

As unidades financiadas para construção com depósitos da caderneta de poupança tiveram no ano de 2011 até o mês de fevereiro, uma queda de 51,02%, em comparação com o mesmo intervalo de tempo do ano de 2010, enquanto que as unidades financiadas para aquisição na mesma comparação tiveram um crescimento de 71,20%.

Quadro 16

Estado do Pará

Financiamentos Imobiliários para Aquisição e Construção

Número de unidades financiadas pelo SBPE.

Em Fevereiro de 2011.

Tipo de Financiamento	Fevereiro/11	Varição %	Até Fevereiro 2010 (b)	Até Fevereiro 2011 (a)	a/b (%)
Construção	375	2.409,00	788	386	-51,02
Aquisição	157	-7,65	191	327	71,20
Total	532	193,52	979	713	-27,17

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

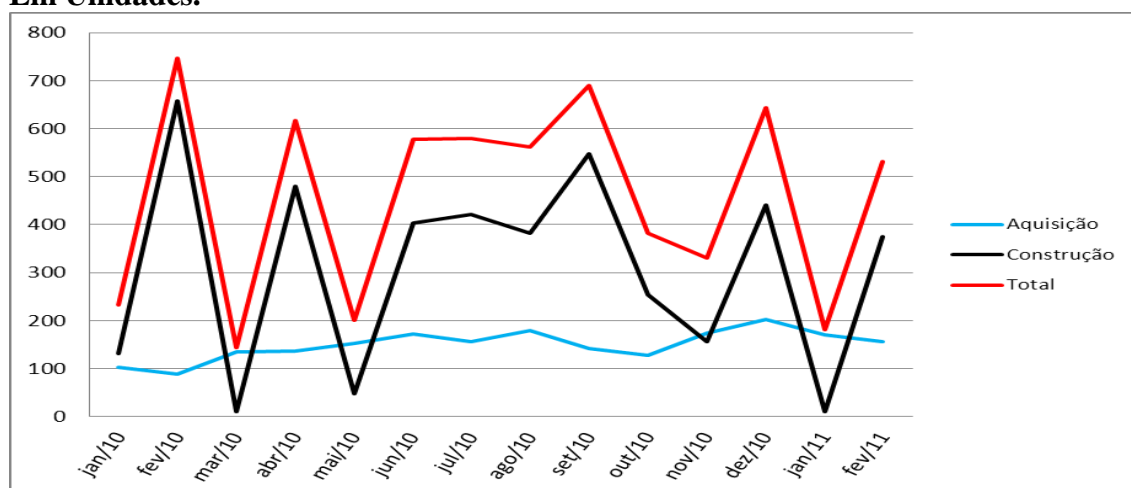
Quadro 17
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011
Em Unidades.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	131	102	233
fev/10	657	89	746
mar/10	10	134	144
abr/10	480	137	617
mai/10	47	153	200
jun/10	404	173	577
jul/10	422	157	579
ago/10	382	180	562
set/10	548	142	690
out/10	254	128	382
nov/10	156	174	330
dez/10	440	203	643
jan/11	11	170	181
fev/11	375	157	532

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 4
Estado do Pará.
Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.
Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011
Em Unidades.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 18

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011.

Em R\$ 1.000,00.

PERÍODO	CONSTRUÇÃO	AQUISIÇÃO	TOTAL
jan/10	13875	13304	27.179
fev/10	44956	12178	57.134
mar/10	1208	17234	18.443
abr/10	45125	20240	65.365
mai/10	5718	21898	27.616
jun/10	27951	23827	51.779
jul/10	33313	21530	54.844
ago/10	43.630	25.098	68.729
set/10	42.773	19.665	62.439
out/10	29.431	18.324	47.755
nov/10	8.826	24.401	33.227
dez/10	49.996	30.716	80.712
jan/11	1.260	22.903	24.163
fev/11	31.019	19.844	50.864

Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

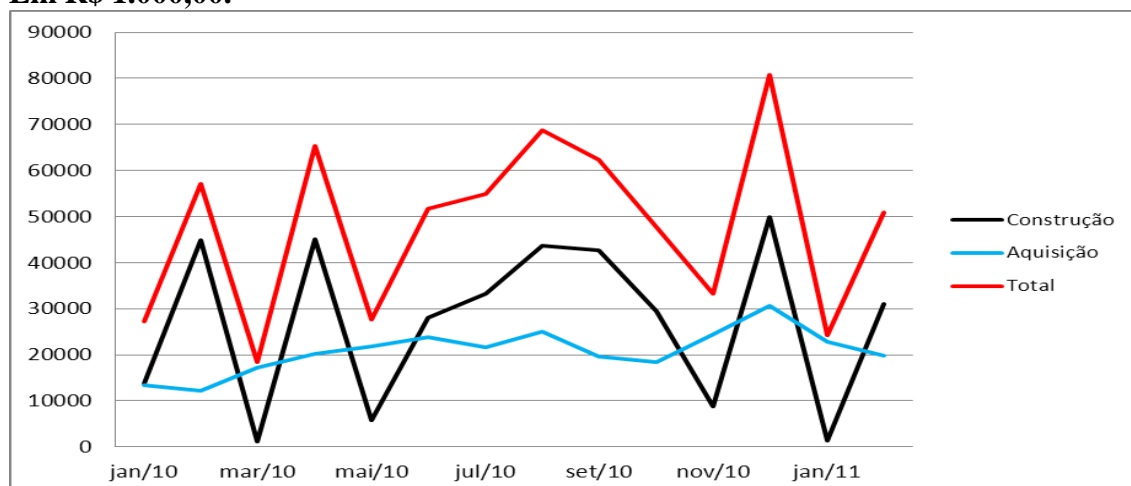
Figura 5

Estado do Pará.

Financiamentos Imobiliários com depósitos da caderneta de poupança.

Período: Janeiro de 2010 à Fevereiro de 2011.

Em R\$ 1.000,00.



Fonte: Banco Central do Brasil e SBPE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Tabela 4
Estado do Pará
Financiamentos Imobiliários com depósitos da Caderneta de Poupança.
Período de 2002 a 2011 (Até Fevereiro).

ANOS	Financiamentos Habitacionais (R\$) 1000,00		Unidades Financiadas			
		%	Construção	Aquisição	Total	%
2002	2.362,72	-	0	37	37	-
2003	6.416,87	171,59	47	55	102	175,68
2004	5.899,57	-8,06	96	43	139	328,42
2005	9.786,21	65,88	177	67	244	659,82
2006	63.543,26	549,31	569	383	959	693,03
2007	210.535,75	231,33	1.142	765	1.907	98,85
2008	472.069,85	124,22	3.546	1.223	4.769	150
2009	268.836,06	-43,05	845	1.448	2.293	-48,69
2010	595.474,30	121,5	3.941	1.792	5.733	150,02
2011(1)	75.024,00	-87,40	386	327	713	-704,07

Fonte: Banco Central e SBPE

(1) No ano de 2011, até o mês de fevereiro.

Quadro 19
Estado do Pará
Programa MCMV – Financiamentos Habitacionais

PERÍODO	Nº de Unidades	Faixa de Renda
Até Dezembro de 2010	29.000	0-10
Até Dezembro de 2011	22.000	0-3
Previsão até Abril de 2011	3.200	0-10

Fonte: CEF - Superintendência do Estado do Pará

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

6 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

6.1 – PIB cresce 1,3% apontando desaceleração na economia brasileira.

O PIB teve crescimento de 1,3% no primeiro trimestre de 2011 sobre o quarto trimestre de 2010, a série com ajuste sazonal.

O crescimento indicado trouxe uma mudança importante na composição do PIB, o investimento cresceu bem acima do consumo, invertendo o mix do ultimo trimestre de 2010, quando o consumo cresceu cinco vezes acima do investimento (2,3%, ante 0,4% na comparação com o terceiro trimestre de 2010).

O baixo crescimento no 1º trimestre foi influenciado pelas medidas de contenção de crédito determinadas pelo BC, segundo avaliação do IBGE. Concomitantemente,

houve um crescimento menor da massa salarial (ver o item 3 – Conjuntura) que influenciou no resultado do consumo das famílias.

O consumo das famílias desacelerou de 7,5% no quarto trimestre de 2010 para crescimento de 0,6% no primeiro trimestre do ano de 2011. Tiveram destaque no setor industrial: Indústria de Transformação 2,8% e Construção Civil 2,0%.

Na comparação do 1º trimestre de 2010, as maiores expansões foram: Construção Civil 5,2%; Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana 4,9%; Extrativa Mineral 4,0% e Indústria de Transformação 2,4%.

Em 12 meses, ou seja, nos quatro trimestres terminados no 1º trimestre de 2011, o PIB cresceu 6,2% em relação ao mesmo período dos quatro trimestres imediatamente anteriores. Na Indústria tiveram destaque a Extrativa Mineral (12,9%), seguida pela Construção Civil (9,2%) e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana (6,9%).

6.2 – PIB da Construção Civil paraense registra baixo crescimento no 1º trimestre de 2011.

O PIB da Construção Civil paraense cresceu 1,2% na série ajustada sazonalmente. Na comparação com o 1º trimestre de 2010, a Construção paraense cresceu 4,63%.

Dentre os fatores determinantes para explicar o baixo crescimento no 1º trimestre de 2011, pode-se destacar a medidas de contenção de crédito determinadas pelo Banco Central e um crescimento menor da massa salarial (ver item 3 – Conjuntura).

Quadro 20

PIB da Construção Paraense

2008, 2009, 2010 e 2011 Valores correntes.

PERÍODO	PIB (1)	PIB do Estado do Pará (2)	PIB da Const. Civil Paraense (2)
	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)	Valor (R\$milhões)
1º trim/08	665.500,00	12.444,00	823,40
2º trim/08	729.586,00	13.643,00	905,70
3º trim/08	747.337,00	13.975,00	924,30
4º trim/08	747.152,00	13.971,00	957,67
PIB/08	2.889.719,00	54.037,00	3.581,07
1º trim/09	717.431,00	13.415,95	890,81
2º trim/09	778.964,00	14.566,62	967,22
3º trim/09	797.020,00	14.904,27	989,64
4º trim/09	849.600,00	15.887,52	1.054,93
PIB/09	3.143.000,00	58.774,36	3.902,60
1º trim/10	826.400,00	15.536,42	997,70
2º trim/10	900.700,00	16.933,16	1.117,58
3º trim/10	937.216,00	17.713,38	1.169,08
4º trim/10	1.010.684,00	18.907,04	1.167,71
PIB/10	3.675.000,00	69.090,00	4.452,61
1º trim/11	939.600,00	18.792,00	1.126,61

Fonte: (1) IBGE

(2) Estimativa do Sinduscon-Pa

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

7 – EMPREGO FORMAL:

7.1 – Estado do Pará: Serviços e Indústria da Construção Civil lideram criação de empregos formais na economia paraense no mês de maio.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) registrou a criação de 1.158 postos formais no mês de maio, inferior ao quantitativo de 3.018 empregos celetistas no mês de abril, no estado do Pará. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, o saldo líquido é de 12.068 empregos com carteira assinada, abaixo dos 13.798 postos formais criados no mesmo período do ano anterior. Em 12 meses, a criação de empregos formais é de 47.034 postos, abaixo dos empregos celetistas criados no mês imediatamente anterior, 49.208 postos formais.

O Setor de Serviços e a Indústria da Construção Civil foram as atividades econômicas responsáveis pela maior criação de empregos no mês de maio, 565 postos formais e 559 empregos celetistas, respectivamente. O Comércio registrou a criação de 382 vagas, abaixo dos 487 postos criados no mês de abril. O Extrativismo Mineral apontou a criação de 200 vagas, pouco abaixo das 216 vagas criadas em abril. O destaque nas perdas de postos de trabalho ficou com a Indústria de Transformação com 469 vagas, superior aos 60 postos perdidos no mês de abril. No acumulado do ano até o mês de maio, o setor Serviços registrou a criação de 7.295 postos, superior as 5.992 vagas criadas no mesmo intervalo de tempo do ano imediatamente anterior, vindo em seguida o Comércio com a criação de 2.488 vagas, Extrativismo Mineral com a criação de 1.469 vagas e Construção Civil com 746 postos. Na Construção Civil está ocorrendo em 2011 recuperação de postos de trabalho desde abril (+315 vagas) e maio (+559 postos).

Quadro 21

Estado do Pará

Emprego formal na Construção Civil

Mês de Maio – de 2005 a 2011.

Ano	Admissão	Desligamentos	Saldo
2005	2.373	2.035	338
2006	2.371	1.943	428
2007	2.624	2.299	325
2008	4.233	3.702	531
2009	2.978	3.258	-280
2010	5.025	3.714	1.311
2011	5.284	4.725	559

Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa

Quadro 22

Estado do Pará

Saldos dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

Período: Maio de 2011

Setores	Mai/11	%	Mai/10	%	No ano até Mai/11	Varição (%)	No ano até Mai/10	Varição (%)	Em 12 meses 11	Varição (%)	Em 12 meses 10	Varição (%)
1. Ext. Mineral	200	1,33	216	1,70	1.469	10,64	1.365	11,85	2.768	22,14	1.788	17,73
2. Indústria de Transf.	-469	-0,53	289	0,33	-1.342	-1,48	-9	-0,01	2.078	2,39	3.721	4,34
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-200	-2,19	-49	-0,59	-286	-3,10	83	1,02	120	1,36	175	2,27
4. Construção Civil	559	0,85	1.311	2,28	746	1,13	3.311	5,96	5.080	8,20	10.333	23,01
5. Comércio	382	0,22	1.157	0,73	2.488	1,45	2.732	1,74	14.118	8,80	8.992	6,05
6. Serviços	565	0,26	1.274	0,64	7.295	3,42	5.992	3,11	19.362	9,62	9.808	5,24
6.1. Com. e Adm. de imóv	-199	-0,42	546	1,35	1.575	3,39	2.167	5,61	6.757	16,35	3.178	9,38
7. Administ. Pública	38	0,14	-36	-0,22	635	2,42	-43	-0,27	604	2,30	-61	-0,38
8. Agropecuária	83	0,17	9	0,02	1.063	2,16	367	0,90	2.904	6,12	906	2,19
Total	1.158	0,18	4.171	0,72	12.068	1,88	13.798	2,42	47.034	7,77	35.662	6,58

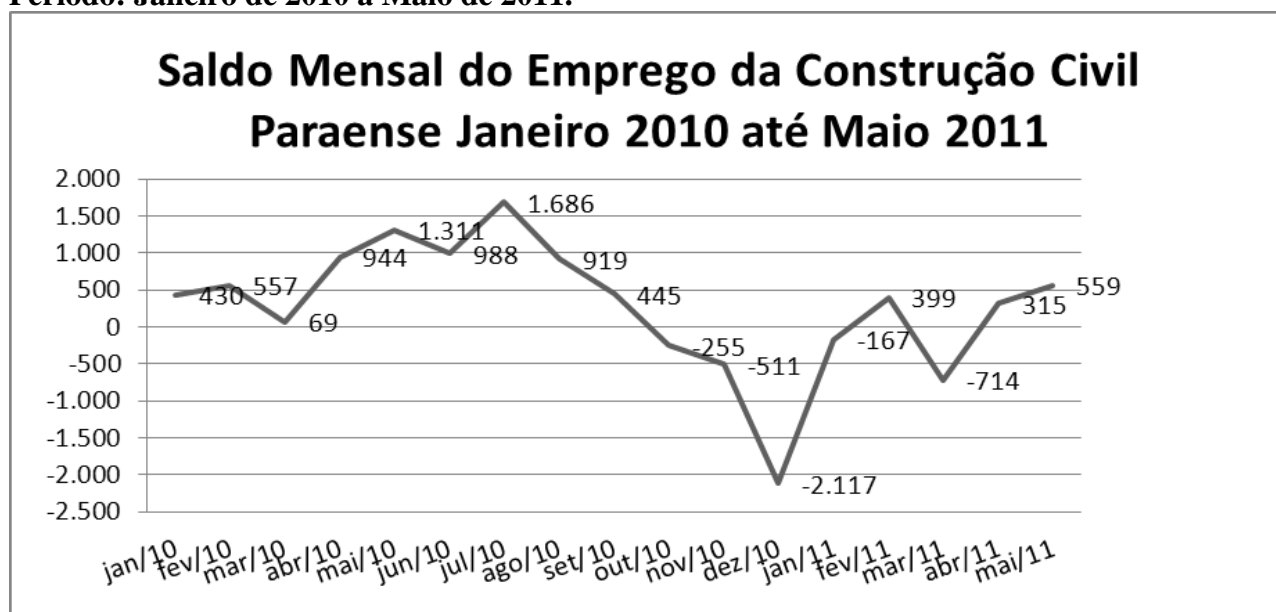
Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 6

Estado do Pará

Período: Janeiro de 2010 à Maio de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

7.2 – Análise Geográfica do Emprego Formal da Construção Civil Paraense: A Região Metropolitana de Belém foi responsável pela maioria dos empregos criados no mês de maio, 805 postos.

Os dados relativos ao emprego formal em nove municípios (quadro 27) que representaram 88,34% da ocupação da Construção Civil no Estado do Pará, até o mês de maio, indicam que a Região Metropolitana de Belém foi responsável pela maioria da geração de empregos formais no acumulado do ano até o mês de maio, com destaque para Belém e Ananindeua, com a geração de 1.563 empregos com carteira assinada, os dados do CAGED apontam o município de Marabá com a criação 1.134 postos formais.

Quadro 23

Estado do Pará

Ocupação dos municípios mais representativos na geração de empregos formais da Construção Civil Paraense.

Maio/2011

Municípios	Ocupação total em 01.01.11 (1)	Saldo do emprego em Maio/2011	Saldo dos empregos formais até 31/05/2011	Ocupação em Maio/11
Belém	23.349	459	751	24.100
Ananindeua	7.148	338	812	7.960
Barcarena	3.442	-51	143	3.585
Castanhal	2.214	-13	64	2.278
Marabá	5.272	134	1.134	6.406
Parauapebas	7.606	-131	-2.282	5.324
Tucuruí	1.121	-80	-451	672
Santarém	2.354	-24	116	2.470
Paragominas	1.413	-16	16	1.429
Subtotal	53.919	616	303	54.222
Estado do Pará(2)	60.633	559	746	61.379

Fonte: CAGED – MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(1) Dezembro/2007-RAIS/MTE

(2) Corresponde aos valores dos 143 municípios do Estado do Pará.

7.3 – Região Metropolitana de Belém: Apresenta queda na geração de empregos formais no mês de maio em relação ao montante de empregos criados no mês anterior. O destaque na geração de empregos no mês de maio foi a Construção Civil, que liderou a criação de empregos formais com a criação de 805 postos.

Na Região Metropolitana de Belém foram criados 626 postos celetistas no mês de maio, ante, 1.673 postos celetistas no mês de abril. Somente dois setores foram responsáveis pela abertura de novas vagas formais na Região Metropolitana de Belém, a Construção Civil com 805 vagas e setor Serviços com 408 postos. Vários segmentos econômicos tiveram cortes de vagas formais no mês de maio, com destaque para a Indústria de Transformação com perdas de 283 vagas e o Comércio com corte de 160 postos de trabalho. No acumulado do ano até o mês de maio, o setor Serviços liderou a criação de empregos formais na Região Metropolitana de Belém, vindo em seguida a Construção Civil com a criação de 1.618 vagas celetistas e o setor agropecuário com a geração de 460 postos com carteira assinada.

Quadro 24

Região Metropolitana de Belém

Saldo dos Empregos Formais (Admissão-Desligamentos)

Período: Maio de 2011

Setores	Mai/11	%	Mai/10	%	No ano até Mai/11	Varição (%)	No ano até Mai/10	Varição (%)	Em 12 meses 11	Varição (%)	Em 12 meses 10	Varição (%)
1. Ext. Mineral	-5	-1,51	1	0,31	18	5,83	34	11,85	41	14,34	60	22,99
2. Indústria de Transf.	-283	-1,02	187	0,68	-245	-0,87	198	0,72	515	1,89	318	1,19
3. Serv. Ind. Util. Públ.	-210	-3,68	-64	-1,27	-409	-6,96	9	0,18	-57	-1,03	118	2,51
4. Construção Civil	805	2,52	407	1,47	1.618	5,15	2.317	8,89	4.387	15,32	4.711	22,80
5. Comércio	-167	-0,19	529	0,64	-367	-0,41	660	0,80	6.163	7,37	4.677	5,95
6. Serviços	408	0,27	784	0,55	4.085	2,71	3.043	2,18	10.158	7,03	6.059	4,45
6.1. Com. e Adm. de imóv	-68	-0,22	373	1,32	1.018	3,30	1.264	4,62	3.045	10,56	1.790	7,32
7. Administr. Pública	6	0,08	-7	-0,19	125	1,62	-3	-0,08	150	1,95	-21	-0,41
8. Agropecuária	72	1,40	20	0,44	460	9,68	231	5,31	77	1,50	-161	-3,16
Total	626	0,19	1.857	0,63	5.285	1,66	6.489	2,25	21.494	7,08	15.761	5,69

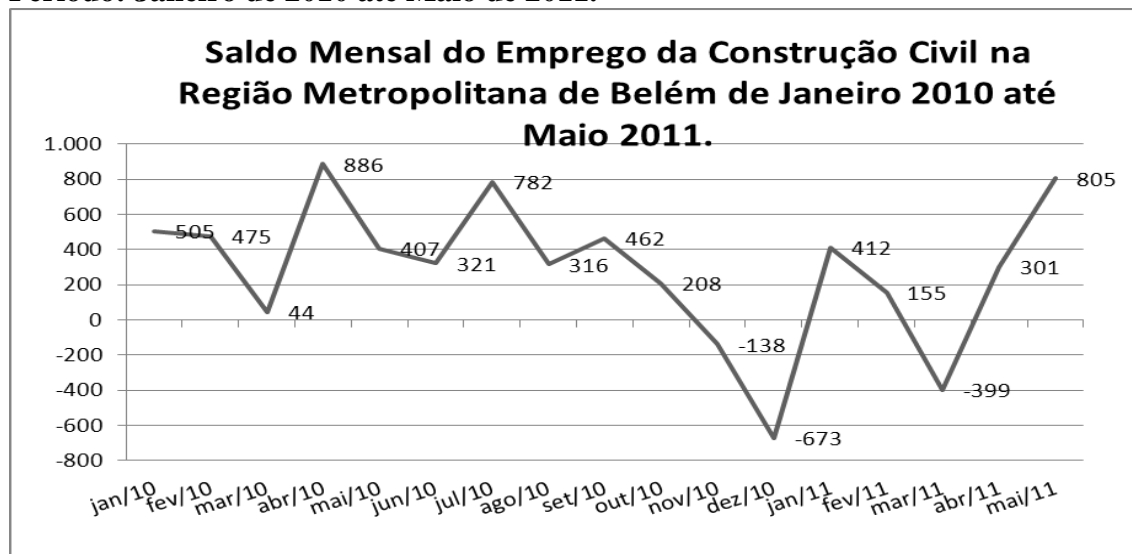
Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

Figura 7

Região Metropolitana de Belém

Período: Janeiro de 2010 até Maio de 2011.



Fonte: CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - MTE

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

7.4 - Situação dos saldos de emprego formal no ano de 2011, acumulado até o mês de maio de 2011, na Construção Civil paraense por cargo, segundo municípios de maior relevância na geração de empregos formais.

Um exame do perfil da mão-de-obra formal empregada na Construção Civil paraense constante na pesquisa mensal do CAGED no ano de 2011 até o mês de maio pode-se visualizar os seguintes cargos com maiores influências na formação do emprego formal da Construção Civil paraense, distribuídos pelos seguintes municípios:

1 – Servente, com saldo (admissão – desligamentos) de 387 vagas, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (360), Belém (249), Ananindeua (158) e Barcarena (105);

2 – Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica, com saldo de 365 postos, com a seguinte distribuição municipal: Ananindeua (330) e Marabá (55);

3 – Eletricista de Instalações, com saldo de 80 postos, com a seguinte distribuição por município: Castanhal (52) e Belém (37);

4 – Carpinteiro, com saldo de 169 vagas, com a seguinte distribuição municipal: Parauapebas (131), Barcarena (49) e Ananindeua (24);

5 – Montador de Estruturas Metálicas, com saldo de 136 vagas com carteira assinada, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (118) e Parauapebas (15);

6 – Encanador, com saldo de 72 vagas de empregos celetistas, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (51) e Barcarena (21);

7 – Leiturista, com saldo de 70 postos de trabalho formal, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (69);

Cargos com maiores influencias negativas na formação dos empregos formais da Construção Civil paraense, até o mês de maio de 2011.

1 – Armador de Estrutura de Concreto, com saldo de -193 postos de trabalho, com a seguinte distribuição municipal: Parauapebas (-201) e Marabá (-40);

2 – Mestre de Obras, com saldo de -81 vagas, com a seguinte distribuição municipal: Tucuruí (-40) e Belém (-33);

3 – Motorista Operacional de Guincho, com saldo de -79 vagas com carteira assinada, com a seguinte distribuição municipal: Parauapebas (-76);

4 – Pedreiro, com saldo de -74 postos de trabalho celetistas, com a seguinte distribuição municipal: Marabá (-78) e Tucuruí (-69);

Quadro 25

Perfil do Emprego na Construção paraense, segundo municípios maiores geradores de emprego. Saldos por cargos (admissão – desligamentos). 2011 – Acumulado até Maio.

CBO	Cargo	Belém	% (*)	Ananind	% (*)	Barcare	% (*)	Castan	% (*)	Marabá	% (*)	Parauap	% (*)	Tucuru	% (*)
414105	Almoxarife	-10	-0,02	3	0,005
715305	Armador de estr. de conc	17	0,03	31	0,05	-40	-0,07	-201	-0,29
411005	Aux. De Escritório	32	0,052	8	0,01	-7	-0,01	3	0,005	11	0,02	-16	-0,03
715505	Carpinteiro	4	0,01	24	0,04	49	0,08	0	0,00	-7	-0,01	131	0,22	-32	-0,05
715615	Eletricista de instalações	37	0,06	1	0,002	7	0,01	52	0,09	-17	-0,03
951105	Eletricista de Mant. Eletro eletr.	-20	-0,03	330	0,54	55	0,09
214205	Engenheiro Civil
724110	Encanador	21	0,03	51	0,08
710205	Mestre de obras	-33	-0,05	2	0,003	-5	-0,01	-5	-0,01	-40	-0,07
724205	Montador de estr. metálica	3	0,005	118	0,19	15	0,02
782515	Motorista Oper. guincho	-3	-0,005	-76	-0,13
715130	Operador de motoniveladora
716610	Pintor	6	0,01	26	0,04	0	0,00
715210	Pedreiro	138	0,23	49	0,08	17	0,03	-11	-0,02	-78	-0,13	-120	-0,20	-69	-0,11
717020	Servente de obras	249	0,41	178	0,29	105	0,17	-32	-0,05	360	0,59	-467	-0,77	-6	-0,01
724315	Soldador	-12	-0,02	55	0,09	13	0,02
351605	Técnico Seg. Trabalho	13	0,02	6	0,01	-8	-0,01	4	0,01	15	0,02	-2	-0,003
312105	Técnico de Obras Cívicas	1	0,002	-25	-0,04
517420	Vigia	10	0,01	-5	-0,01	-7	-0,01	14	0,02	-26	-0,04
519940	Leiturista	1	0,002	69	0,11
213118	Médico do Trabalho	0	0,00
414205	Apontador de Mão-de-Obra	1	0,002
782110	Operador de Guindaste
950110	Supervisor de Manut. Elet. Ind. Com. Pred	33	0,04
724220	Preparador de Estru. Metálica
214305	Engenheiro Eletricista
411010	Assist. Administrativo	12	0,02	4	0,01	0	0,00
716405	Gesseiro	-12	-0,02

Fonte: M T E – CAGED.1

Sistematização e Elaboração: Diretoria de Economia e Estatística/Assessoria Econômica/Sinduscon-Pa.

(*) Variação em relação ao total da ocupação do setor no mês anterior.

(...) Dados não disponíveis.